



# Portal das Finanças dá problemas todos os anos

**Impostos.** Prazo para a entrega do IRS foi adiado dois dias e termina hoje à noite. Há pelo menos cinco anos que a situação se repete

ANA RITA GUERRA

Há pelo menos cinco anos que o cenário se repete: devido a problemas com o Portal das Finanças nos últimos dias de entrega de declarações, o ministério prolonga o prazo sem aplicar multas. Voltou a acontecer agora, com a entrega das declarações do IRS dos trabalhadores dependentes e pensionistas, que pode ser feita até ao final do dia de hoje, dois dias depois da data oficial.

“Embora a esmagadora maioria dos contribuintes já tenha cumprido as suas obrigações declarativas, um universo inferior a 100 mil contribuintes, cerca de 3% do total de contribuintes abrangidos, ainda não procedeu à entrega da respetiva declaração de IRS”, informou o ministério em comunicado na quarta-feira, explicando o despacho de prorrogação emitido por Paulo Nuncio, secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

O portal começou a dar problemas na terça-feira, com mensagens de erro, dificuldades de acesso e por vezes inoperacionalidade total. O portal já tinha inclusive sofrido a suspensão de algumas aplicações, para prevenir o ‘entupimento’ do sistema com o aumento dos pedidos de entrega, mas não foi suficiente. O problema é que isto já se tornou recorrente.

“Há cerca de cinco ou seis anos que isto acontece”, disse ao DN/Dinheiro Vivo o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), Domingues de Azevedo. “O Governo tem vindo a criar novas funcionalidades para os serviços, como a da e-fatura, mas tem mantido a mesma estrutura do sistema informático.”



Domingues de Azevedo lamenta problema que dura há 5 ou 6 anos

A OTOC já tinha enviado um ofício ao secretário de Estado dos Assuntos Fiscais manifestando-se contra a aplicação de multas aos contribuintes que não conseguissem entregar a declaração dentro do prazo. “É uma questão de capacidade. O sistema era de banda maleável e agora fico com a sensação de que é de banda fixa”, diz Domingues de Azevedo. Ou seja: há um problema de escalabilidade, para acomodar o aumento repentino do fluxo de acessos e pedidos. A OTOC não

percebe porque é que o adiamento do prazo foi de apenas dois dias e não estendido até ao final de domingo. “Isto pode ser evitado reestruturando a arquitetura dos serviços informáticos adstritos aos TOC”, acrescenta o bastonário.

Até quarta, tinham sido entregues 2,9 milhões de declarações, das quais 250 mil na segunda e terça-feira. Fonte do Ministério das Finanças disse ao DN/Dinheiro Vivo que nada havia a acrescentar ao comunicado de quarta-feira.